

Rejeitar o Pacto de Agressão

Contra a exploração e o empobrecimento

GREVE GERAL

24 NOVEMBRO

Os trabalhadores do Concelho de Cascais têm todas as razões para aderir à Greve Geral!

Na indústria hoteleira do concelho de Cascais a exploração, os ataques aos seus direitos e à sua dignidade, são uma constante do dia-a-dia a que os trabalhadores têm que fazer frente e das quais destacamos.

Ataque à liberdade sindical com a tentativa de impedimento da acção do sindicato no **Hotel Quinta da Marinha**; A Associação Patronal da Hotelaria recusa negociar o C.C.T, havendo muita resistência em negociar novas tabelas salariais, fazendo chantagem no sentido de só o fazer em troca de direitos adquiridos; Despedimento de centenas de trabalhadores efectivos e recurso generalizado a trabalhadores com vínculo precário como é o caso do **Casino Estoril**; Atraso no pagamento de salário, subsídios e prémios, como no **Hotel Cidadela**; Tentativa de pagamento de apenas 50% por trabalho prestado em dia feriado como no **Hotel Inglaterra**.

Nas grandes superfícies, o funcionamento de domingo a domingo, feriados incluídos, e um horário cada vez mais alargado e flexível afecta gravemente a vida pessoal e familiar dos trabalhadores, que vêem agora o Governo tentar a maior redução salarial e de direitos desde o fim da ditadura fascista. A gravosa realidade dos

trabalhadores, com uma brutal precariedade, baixas remunerações e uma elevada desregulação de horários contrasta com as criminosas fortunas dos "senhores" que as lideram. Soares dos Santos (Pingo Doce) e Belmiro de Azevedo (Continente) viram os seus lucros aumentar (32% e 17% respectivamente) à custa da exploração de milhares de trabalhadores e produtores.

Os trabalhadores da administração pública, local e central, são alvo de roubo nos salários, nos subsídios de férias e de Natal, de ataques aos direitos, de destruição de vínculos e carreiras, do desmantelamento do Poder Local Democrático e da privatização de serviços públicos essenciais.

Contra a exploração, o empobrecimento e o roubo nos salários FAZEMOS A GREVE GERAL!



 **PCP**

Por um Portugal com futuro

Roubam o povo. Afundam o País!

A cada dia que passa há mais razões para rejeitar o pacto de agressão acordado entre PS, PSD e CDS com a União Europeia e o FMI.

Trata-se de um roubo infame aos trabalhadores e ao povo português que, a não ser travado, arrastará Portugal para o desastre. Repetindo as mentiras de anteriores governos, estas medidas não são nem excepcionais, nem inevitáveis.

PSD-CDS-PS juntos no rumo de desastre nacional

- Roubo dos subsídios de Natal e de férias a trabalhadores e reformados.
- Aumento do horário de trabalho e desvalorização dos salários.
- Diminuição do valor das indemnizações e alargamento das causas de despedimento.
- Redução do valor a pagar por horas extraordinárias e trabalho nocturno.
- Ataque à contratação colectiva e generalização do trabalho precário.
- Aumento do custo de vida: alimentação; transportes; energia; saúde; educação.
- Privatizações, e destruição de empresas e serviços públicos.

As medidas propostas pelo governo não resolvem nenhum dos problemas do país. Se fossem por diante, teríamos mais desemprego, mais recessão, mais pobreza, mais dependência e mais défice.

Para onde vai o dinheiro dos seus “sacrifícios”?

Ao mesmo tempo que se empobrece o povo, entregam-se milhões de euros do Estado à banca, importantes empresas públicas vão parar às mãos do capital, saqueia-se o país para pagar juros escandalosos à União Europeia e ao FMI, mantêm-se todo o tipo de privilégios fiscais que engordam os lucros dos grupos económicos e financeiros.

O dinheiro do seu subsídio de Natal e de férias, o aumento do IVA, as horas e os dias de trabalho sem receber, não são para resolver os problemas do país, mas para continuar a encher os bolsos do grande capital.



É preciso lutar! É preciso fazer greve!

É preciso intensificar a luta de todos quantos se sentem atingidos nos seus direitos, na sua vida, na sua dignidade. A luta é a única opção que pode travar o desastre.

A Greve Geral de 24 de Novembro, decidida pela CGTP-IN, é uma importante jornada de luta dos trabalhadores contra a exploração e o empobrecimento.

Fazer greve, participar na Greve Geral, é fazer ouvir a sua voz.

É juntar-se a muitos outros que recusam este pacto de agressão, o roubo aos trabalhadores, o declínio do país. É lutar pelas condições de vida no presente, mas também pelo futuro dos seus filhos e do país. É dizer que não está do lado dos ricos e poderosos, dos que exploram e se julgam donos do país. É engrossar a corrente cada vez maior dos que querem abrir caminho a uma outra política, patriótica e de

esquerda, que: crie emprego; aumente os salários; defenda a produção nacional; renegoceie a dívida; recupere o controlo público dos sectores estratégicos; valorize os serviços públicos; defenda a independência e soberania nacionais.

**PCP – contra o pacto de agressão
Lutar por um Portugal com futuro**



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt

